

Sarney lança ofensiva contra mandato de quatro anos

Da Sucursal de Brasília

O Palácio do Planalto virtualmente fez uma declaração de guerra ao Congresso constituinte, ontem, na defesa do mandato de cinco anos para o presidente José Sarney que será votado domingo pela Comissão de Sistematização. "Fique bem claro que serão tratados como adversários" —disse Sarney de manhã a parlamentares do "Centrão", sobre os constituintes que votarem pelos quatro anos. Derrotado há três semanas quando a Sistematização aprovou o parlamentarismo, o Palácio do Planalto lançou ontem uma ofensiva para assegurar agora os cinco anos e depois, em plenário, tentar aprovar a volta ao presidencialismo na futura Constituição.

Assessores do presidente encarregaram-se, ontem, de amplificar ao máximo as ameaças do presidente. Votar pelos quatro anos "equivalerá a uma declaração de guerra", disse o ministro chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, que também participou da reunião da manhã com o "Centrão". Na avaliação feita, o mandato de cinco anos será aprovado por 51 votos da Sistematização, segundo o líder do PFL na Câmara, José Lourenço (BA).

O porta-voz da Presidência, Frota Neto (que deixará o cargo amanhã), disse que o presidente Sarney considerará "como ato de hostilidade e rompimento unilateral o voto de cada parlamentar pelos quatro anos". O presidente tomou café da manhã com o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, no Palácio da Alvorada. Em seguida, já no Palácio do Planalto, reuniu-se com o chefe do Gabinete Militar, general Bayma Denis, e com o chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI), general Ivan de Souza Mendes.

A reunião do presidente com o



O presidente José Sarney reunido ontem pela manhã com os parlamentares do "Centrão", em Brasília

"Centrão" foi para avaliar as chances dos cinco anos na Sistematização. Durante uma hora, ele conversou com o líder do PFL, José Lourenço; o líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA); os ministros Antônio Carlos Magalhães (Comunicações), Ronaldo Costa Couto (Gabinete Civil) e mais seis parlamentares do "Centrão", entre eles três de seus principais líderes, como os deputados Ricardo Fiuza (PFL-PE) e Daso Coimbra (PMDB-RJ) e Expedito Machado (PMDB-CE).

Na saída, Daso Coimbra disse que

os cinco anos terão 50 votos na Sistematização e que o presidente saiu "eufórico" da reunião. Segundo ele, o PFL contribuirá com vinte votos, dos 24 de que dispõe na Sistematização. Os demais serão obtidos com votos do PMDB, PDS, PTB e outros partidos menores.

Ricardo Fiuza, à tarde, disse que a maioria aprovará os cinco anos, mas que não há certeza de que a Sistematização votará contra a implantação imediata do parlamentarismo, como gostaria o governo. Qualquer que seja o resultado final, entretanto, ele será apertado. A maioria de 50 ou 51

votos pelos cinco anos na Sistematização é real, mas poderá mudar até domingo.

Tudo vai depender da combinação entre o mandato e a data da implantação do sistema de governo (a votação de domingo será sobre as Disposições Transitórias da Constituição). Deputados parlamentaristas do PMDB que se declararam favoráveis a cinco anos poderão mudar de posição se não conseguirem um acordo com Sarney que assegure a vigência do parlamentarismo já no início de 1988.

Esta é a posição de um grupo da

Defensores dos quatro anos admitem derrota

Da Sucursal de Brasília

A cinco dias da votação do mandato presidencial, um clima de desorientação tomou conta ontem dos constituintes que defendem um mandato de quatro anos para o presidente José Sarney na Comissão de Sistematização. Mais: ninguém contestou as avaliações dos parlamentares ligados ao Palácio do Planalto de que o mandato de cinco anos ganhará.

Ontem, reconheciam a derrota dos quatro anos, ao menos por enquanto, o senador Affonso Camargo (PR), ex-peemedebista recém filiado ao PTB; os deputados Antônio Britto (PMDB-RS), vinculado ao senador Mário Covas (PMDB-SP); e Alcení Guerra (PFL-PR), todos articuladores do mandato de quatro anos para Sarney.

O senador José Richa (PMDB-PR) não quis dar sua avaliação, mas insistiu ontem que votará pelos quatro anos e pela parlamentarismo já. Admitiu que só mudará sua posição em relação ao mandato se

houver um acordo que garanta a vigência do parlamentarismo logo após a promulgação da Constituição. "Mas esse acordo terá que valer também para o plenário", disse Richa. Sua observação tinha endereço certo. Richa não acredita que possa ter sucesso o grupo parlamentarista do PMDB que negociava cinco anos com parlamentarismo já se este acordo não valer também para a fase da votação em plenário, posterior à da Sistematização. Por isso, disse que votará pelos quatro anos, embora prefira parlamentarismo com cinco anos. "Para uma negociação tenho que ir com cacife."

O deputado Antônio Britto (PMDB-RS) ainda acreditava ontem que a tendência pró-cinco anos poderá ser revertida na Sistematização. "Ainda tem jogo até domingo", disse. O senador Affonso Camargo, um dos mais ativos "quartanistas" do Congresso, contabilizava ontem 38 votos do PMDB por quatro anos e 13 indefinidos na Sistematização.

esquerda moderada do PMDB formada pelos deputados Cid Carvalho (MA), Israel Pinheiro Filho (MG), Oswaldo Lima Filho (PE), Mário Lima (BA) e outros. Este grupo vinha desde domingo tentando negociar um acordo com Sarney para implantação imediata do parlamentarismo, com mandato de cinco anos, em nome de um "grande pacto nacional".

Na prática, esta tentativa acabou dividindo o PMDB, dentro da Sistematização, já que Sarney até ontem não deu qualquer sinal de que aceita negociar um acordo nesses termos. O

deputado Alcení Guerra (PFL-PR), um dos poucos parlamentares do PFL que votarão pelos quatro anos na Sistematização não se cansou de criticar, ontem, o grupo do PMDB que quer parlamentarismo já com cinco anos.

"É uma armadilha" — disse Alcení, com o argumento de que, naquela hipótese, o Palácio do Planalto terá condições de garantir já os cinco anos e mudar o sistema de governo na fase posterior de votação do projeto, em plenário,